

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

A REMENDADA

Era uma vez uma menininha muito pobre. Ela tinha poucas roupas, que logo ficavam apertadas e se rasgavam porque ela crescia depressa. Os sapatos também. Ficavam apertados e rasgavam. Ela então tinha que andar descalça até que sua mãe e seu pai tivessem dinheiro para comprar outro. Ou até que algum amigo ou parente lhe desse roupas e sapatos novos no Natal ou no seu aniversário.

Quanto ela estava sem sapatos e com roupas muito apertadas e, às vezes, rasgadas, cheias de remendos, chorava muito. Ficava com vergonha de sair de casa e ir para a escola. Os amiguinhos riam dela e a chamavam de Remendada. O nome dela era Célia, mas ninguém a chamava mais pelo nome.

Uma noite ela estava acordada e todos na casa dormiam. Estava chorando e pedindo ao Papai do Céu que a ajudasse. Estava tudo muito escuro e silencioso. De repente alguma coisa ou alguém bateu na janela de seu quarto. Toc-toc-toc. A menininha ficou com medo e nem se mexeu. De novo a batida na janela: toc-toc-toc. Depois de alguns minutos sem se mexer, ela decidiu olhar pelo buraquinho da janela para ver se enxergava alguma coisa. Levou um susto porque quando olhou pelo buraquinho da janela, viu uma fadinha que olhou para ela e a chamou: - Célia, eu vim para ajudá-la. Abra a janela para que eu possa entrar.

Célia ficou com medo de deixar a fadinha entrar. Mas a fadinha parecia ser tão boazinha... Mesmo com medo, ela abriu a janela e deixou a fadinha entrar no seu quarto. Era uma fada bem pequena, do tamanho de uma caixa de fósforos, brilhante, com duas asinhas que se moviam bem depressa. A fadinha entrou voando no quarto, que ficou todo iluminado com seu brilho.

Depois de voar pelo quarto todo, a fadinha pousou na mão da Célia e conversou com ela:

- Célia, porque você anda tão triste?

- Porque minhas roupas são feias, todas remendadas e fazem com que eu pareça uma menina abandonada. Meus amigos me deram o apelido de Remendada. Cada vez que me chamam de Remendada, eu brigo ou choro. Tudo por causa de minhas roupas.

A fadinha ficou com dó da menininha.

- Hoje foi o último dia em que você passou por isso. Nunca mais vão chamá-la de Remendada. Nunca mais você vai usar roupas remendadas. Aqui está um presente mágico para você usar - é uma roupa de menina. Mas é uma roupa mágica: ela muda de cor e tamanho, conforme seu pensamento. Se você pensar forte, ela vira uma calça comprida com uma blusinha. Se pensar forte de novo, ela vira um vestidinho de festa. Se estiver calor, e você pensar de novo, ela vira um biquíni. Sempre que você quiser, ela muda. E será sempre uma roupa nova e limpa. Na hora de dormir ela vira um pijaminha. Vista!

Célia vestiu a roupa, que parecia um pijama cor-de-rosa de seda, muito bonito e gostoso de

O ELEFANTE COR-DE-ROSA

vestir. Exatamente do tamanho dela.

- Pense agora num vestido de princesa. Pense forte.

Célia pensou forte e num piscar de olhos estava vestida como uma princesa, com sapato e tudo. Até com um colar de ouro e uma pulseirinha.

Ela ficou se olhando no espelho maravilhada. Então pensou em todas as roupas de que gostava e elas foram aparecendo uma atrás da outra: uma calça comprida marrom para usar no frio e um casaco de lã bem grosso. Um shortinho azul com uma blusa branca, com sandália de praia para ir ao clube. Um biquíni azul. Saia e blusa para ir à escola. E tudo o que ela queria. Bolsas de todas as cores. Sapatos de todos os tipos e cores. Até chapéus, botas e luvas.

Depois de algumas horas se divertindo na frente do espelho e observada pela fadinha, ela se cansou. Pensou num pijama bem leve (porque estava calor) todo branco e foi dormir. Antes, se despediu da fadinha e pediu que voltasse para visitá-la sempre que quisesse.

Desde aquele dia, Célia nunca mais foi chamada de Remendada pelos amigos e passou a ser a menina mais bonita e mais bem vestida da escola e de toda a cidade. Passou a ser chamada de Célia, a Princesinha.